

DE LITERATURA

Amarílio de Albuquerque

SEIS ANOS D'EMEMÓRIAS, de Almeida Coutin. Homem de letras, o autor empregar boa parte de suas horas em, além de pineladas explorações no vasto mundo das reminiscências pessoais, daí o livro que contou a outro colega de leiras e dos mais credenciais de que o país dispõe, que é José Montello, afirmando que, também ferido pela nostalgia paulista das impossíveis viagens no tempo, quisou de repassar os seus papéis pela pena literária e com essa originalidade; juntou suas próprias lembranças de seu pai, na unidade de uma narrativa fascinante, afirmando, decais, que Emerson era de parecer que a educação de uma criança deve certamente começar num século antes do seu nascimento e aos memorialistas poder-se-lá alivitar idéntica providência e assim se verificaria que a vida se aclararia em milés dos seus imitigos, aquelas que o autor habilmente desenrola e elucidá, indo buscar as recordações paleritas no fio de suas próprias recordações, sabendo-se que a vida do autor, voltada para nobres ideais e com a sua cultura, bem mereceria as honras consagradas à captação em termos de obra literária, ao contrário de Madame Auberon, que dista ter encontrado a quietude na vida abolindo as recordações, tem ele o encantamento do seus dias idos e vividos, certo de que, olhando agora para trás, só encontra saudades no seu caminho, sendo certo que elas muitas vezes o aborçam, no seu mundo interior de emoções venturosas, que exilicam a sua atitude generosa e humana em face da vida. Lançamento da Editora Catedra.

A DOUTRINA SECRETA, de H. P. Blavatsky. Apesar de haver sido escrito em 1888 este será sempre um livro atual, tendo sido publicado pela primeira vez na Inglaterra, onde o colonialismo vivia o seu período aureo, sendo o universo, na opinião de muitos, tendendo para se tornar uma máquina sem alma, o que verosimel, porém idéntica às que os homens construíam para suas fábricas, refletindo-se na rigidez moral victoriana, isto é, na casca preta e no coarinho enegomado, na cartola esguia como uma chaminé fumegante, nos caparilhos e salas armadas, enquanto a grande maioria da humanidade mergulhava no luxur contum da modicidade e o conservadorismo dominava, os sábios oficiais eram intocáveis. Tradução de Edilson Alkmim Cunha e lançamento da Editora Pensamento.

IABARANA, de Sotiznes Costa. O autor era muito retraiado, como se apregoa-na na cidade de Ilhéus, região caçueira da Bahia. Sua participação no movimento literário limitou-se, nos últimos anos da década de 20 e o início de 30, ao vínculo de um grupo modernista, assim com a publicação de *Obras Poéticas* causou um certo impacto naquele momento, dominado pelas experiências concretistas e obteve dois prêmios literários no Rio e em São Paulo e seu intagável sucesso de estilo foi insuficiente para situá-lo no panorama da poesia brasileira e sendo sua trabalho meritório se completa agora com a edição deste livro, um longo poema inteiramente inédito com seu canto ao cacau, um conto bom à moda do modernismo do poeta de grapiúna e este não apenas o exercita amplamente, deu humor característico, como substitui a imposição do livro do gênero pela voz humana do povo da região, a ponto de reclamar um glossário dos localismos, sendo ele um trauma o marcante ficando completa em toda sua originalidade, "ebeta de rmas e festões de esrinhos como poeta do mar, do cacau, marcado pelo tempo, tão requintado e ao mesmo tempo tão popular, uma vez que a obra se basta na vida do povo e dela se alimenta. Lançamento da Editora Cultrix.

ZARUR

da Evolução

Cristo preferiu que estes dois Mandamentos figurassem nas leis civis e religiosas de Moisés até que, vindo pessoalmente aos homens, pudesse dizer: "Toda a lei e os profetas se acham contidos nestes dois Mandamentos" (Evangelho segundo São Mateus. XXII: 40). Mas depois explicou: "Eu vos dou o meu Novo Mandamento — amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (Evangelho segundo São João. XIII: 34). Era a total abolição do "olho por olho, dente por dente, vida por vida". Porque DEUS É AMOR, e nada existe fora desse AMOR.

Da série "O povo pergunta — Zarur responde")

Engenheiro Agrônomo e Empresário Agrícola



atuação, com atitudes totalmente isentas de orgulho e vaidade, tão nocivas ao ser humano. Notamos que alguns o criticaram sem conhecer sua Obra, pois nada nos leva a pensar nem imaginar de negativo nas suas iniciativas, mormente ao tomarmos conhecimento da assistência que os Casarões da Legião da Boa Vontade dão espontaneamente aos menos favorecidos, doentes e desamparados. A uns, dando o alimento que falta; a outros, a assistência médica necessária, além dos cursos profissionalizantes que as instituições por ele criadas mantêm em todo o território nacional. Deus, que nos rege, há de recompenhá-lo, devidamente, por esse extraordinário e despendido trabalho.

29,8 x 12,

O 33029-30 MS